

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU
PAOLA REINOSO SOBRAL

**GERENCIAMENTO DE ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo de caso na propriedade rural
de Jose Sobral no município de Jaru**

Jaru/RO
2017

PAOLA REINOSO SOBRAL

GERENCIAMENTO DE ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo de caso na propriedade rural de Jose Sobral no município de Jaru

Trabalho de Conclusão de Curso TCC (monografia) apresentado à FIMCA-UNICENTRO- Faculdade de Educação de Jaru, com objetivo de obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis sob a orientação da Prof.^a Adriana Galvão

Jaru/RO

2017

PAOLA REINOSO SOBRAL

GERENCIAMENTO DE ATIVIDADE LEITEIRA: Estudo de caso na propriedade rural de Jose Sobral no município de Jaru

AVALIADORES

Média

AVALIADORES

Nome do 1º avaliador

-

Nota

Nome do 2º avaliador

-

Nota

Nome do 3º avaliador

-

Nota

JARU

2017

Dedicatória – Dedico este trabalho em primeiro lugar a DEUS que me proporcionou a oportunidade de estudar, aos meus pais: José e Marly e minha irmã Mirian e a uma pessoa muito especial para mim a qual não está mais aqui comigo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a DEUS por toda a sua grandeza de me ajudar a chegar até aqui, pois sei que foi graças a sua bondade que cheguei, agradeço muito aos meus pais: José que mesmo tendo apenas a quarto ano de escolaridade sempre me incentivou e me deu exemplo de ser um verdadeiro homem, a minha mãe Marly pessoa bondosa e guerreira e serva de DEUS e que sempre me incentivou e ajudou no que pode nos meus estudos. Agradeço também a minha irmãzinha Mirian que me ajudou desde pequena nos meus estudos me arrumando para a escola e levando minha bolsa que muitas vezes eu não queria levar. Agradeço também as professoras Adriana Galvão e Eliane Muquiutti por ter ajudado a desenvolver meu trabalho, agradeço também a professora Maria Laet que sempre me ajudou durante toda essa jornada de estudo, a qual tenho um carinho muito grande .

“A força de vontade do agricultor traz fertilidade ao solo e alimento à mesa.”

(Rafael Nolêto Raj Endi Porã)

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi descrever as práticas de gerenciamento financeiro e de custos da atividade leiteira praticado pelos proprietários, bem como fazer uma proposta de melhoria de gestão dos recursos existentes na propriedade rural do senhor Jose Sobral. O trabalho refere ao gerenciamento de custos da produção de leite. O trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa descritiva estudo de caso, método dedutivo com abordagem problemática quantitativa, foram feitas análise de documentos fiscais emitida pelo laticínio e pelas lojas agropecuárias nos meses de abril a setembro de 2017. Esse trabalho é fundamental, pois, foram analisados todos os custos nesse período da produção leiteira da propriedade e identificou-se que a rentabilidade da atividade é razoável e o proprietário não realiza um controle da produção dos animais e nem dos custos com os mesmos.

Palavras-chave: contabilidade – custo de produção de leite – gerenciamento.

ABSTRACT

The objective of the research was to describe the financial and cost management practices of the milk activity practiced by the owners, as well as to make a proposal to improve management of the existing resources in the rural property of Mr. Jose Sobral. The work refers to the cost management of milk production. For this study, a case study was carried out on the property, as well as a documentary analysis with invoices issued by dairy and agricultural stores from April to September 2017. This work is fundamental, since all the costs in this period were analyzed of the dairy production of the property and it was identified that the profitability of the activity is reasonable and the owner does not control the production of the animals or the costs with them.

Keywords: accounting - cost of milk production - management.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01: Análise do plantel nos meses de ABRIL à SETEMBRO de 2017 em unidades....	25
Tabela 02: Preços mensais recebidos pelo produtor (2017).....	26
Tabela 03: Apuração dos custos e rentabilidade da atividade leiteira	27
Tabela 04: Apuração dos resultados.....	28
Gráfico 01: Volume de leite produzido por mês	26
Gráfico 02: Análise da rentabilidade Financeira da produção mensal.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Atividade rural.....	11
2.2 Produtor Rural	11
2.3 Gestor Rural.....	12
2.4 Contabilidade rural	13
2.5 Finalidades e aspectos da contabilidade rural.....	14
2.6 Atividade Pecuária.....	14
2.7 Definição da pecuária	15
2.8 Tipos de pecuária.....	15
2.9 Agronegócio do leite	16
3.0 Produção leiteira	17
3.1 Contabilidade da Pecuária	18
3.2 Classificação contábil do gado	19
3.3 A estrutura dos custos de produção de leite	19
3.4 Custo total de produção de leite	19
3.5 Custo operacional da produção leiteira	20
3.6 Apuração dos custos na pecuária leiteira.....	20
3.7 Gerenciamento da atividade leiteira	21
3.8 Gerenciamento de custos na atividade leiteira	23
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5.1 Característica da propriedade	25
5.2 Produção leiteira mensal	26
5.3 Apuração dos custos e rentabilidade da atividade leiteira em Reais.	27
5.4 Custos fixos.....	27
5.5 Custos variáveis.....	27
5.6 Rentabilidade da atividade	28
5.7 Viabilidades do custo benefício da atividade leiteira para o proprietário.....	29
5.8 Sugestões de melhoria.	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS.....	34
Anexo A:	
Anexo B:.....	
Anexo C:.....	

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento em uma propriedade rural e de suma importância para avaliar e acompanhar o rendimento da produção onde se devem contabilizar todos os custos, despesas e lucratividade.

Acompanhar toda a produção desde a compra de matéria prima até venda do produto final deve ser sempre, gerenciada e contabilizada para que no final possa ser calculado qual o valor a ser vendido, visando obter uma boa lucratividade.

O estado de Rondônia e a maior bacia leiteira da região norte, aonde a média de produção por ano chega a mais de 2,1 milhões de litros segundo dados da SEAGRI, gerenciar a produção leiteira é organizar e produzir leite de qualidade visando sempre o bem estar dos consumidores e para isso deve-se manter suas matrizes leiteira sempre bem cuidadas.

Este trabalho de conclusão de curso –TCC está relacionado ao gerenciamento da atividade leiteira e tem por objetivo descrever as práticas gerenciamento financeiro e de custos da atividade leiteira praticado pelos proprietários, bem como fazer uma proposta de melhoria de gestão dos recursos existentes na propriedade rural do senhor Jose Sobral.

O estudo de caso foi realizado na propriedade rural localizada na linha 603 km 11,5 gleba 67 no município de Jaru. O gerenciamento é ferramenta essencial para qualquer atividade nos dias de hoje, em razão da elevada competição, do estreitamento das margens de ganho e da necessidade da busca incessante de eficiência. Isto não é exceção para as empresas, mais sim para todos os tipos de atividade que se faz necessário de um acompanhamento, inclusive à produção de leite, o município de Jaru segundo os dados do Diário Da Amazônia em 2016 foi um dos municípios com destaque na produção leiteira, diante do exposto questionou-se no projeto de pesquisa quais as práticas de gerenciamento financeiro e econômico praticadas pelo produtor rural Jose Sobral no controle gerencial de sua atividade leiteira?

O objetivo geral do trabalho de conclusão de curso foi descrever as práticas gerenciamento financeiro e de custos da atividade leiteira praticado pelos proprietários, bem como fazer uma proposta de melhoria de gestão dos recursos existentes na propriedade rural do senhor Jose Sobral.

Os objetivos específicos foram os seguintes: Contextualizar sobre gerenciamento de atividade rural, discorrer sobre gerenciamento de custos na atividade leiteira, elaborar o fluxo de caixa na atividade rural, identificar a viabilidade do custo benefício da atividade leiteira para o proprietário e fazer sugestões de melhoria acerca da produção leiteira.

Dessa forma, este trabalho é fundamental, pois além de obter conhecimento sobre o custo da produção leiteira, oferecerá uma visão econômica ao produtor rural sobre os custos gerais incorridos na produção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atividade rural

De acordo com Nepomuceno (2003, p. 15) descreve que “a atividade rural, como também a industrial, comercial e de produção de serviços, é atividade econômica e, como tal, requer controle financeiro e acompanhamento específico”, ou seja, não é somente achar, é preciso calcular se determinado ano ou mês a propriedade deu lucro ou prejuízo, sem fazer uma análise do custo de cada produção.

Grandes partes dos proprietários rurais não fazem um acompanhamento dos custos e despesas da produção, e com isso não consegue identificar se a atividade está sendo lucrativa, ou não, e muitos deles não possuem informação sobre como realizar esses cálculos. A atividade rural está sendo cada vez mais valorizada no mercado, mas para isso os proprietários necessitam ter controle financeiro das atividades, buscar se atualizar e investir, pois hoje a propriedade rural é uma empresa e como tal, necessita de planejamento, ou seja, “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (MARION, 2006).

2.2 Produtor Rural

De acordo com a instrução normativa nº 68 de 2002 “o produtor rural é a pessoa física que explora a terra, objetivando a produção vegetal, a criação de animais, industrialização de produtos primários” (BRASIL, 2002, p. 1).

O pequeno produtor rural não precisa abrir uma empresa, mas o mesmo precisa fazer um registro na Secretaria da Fazenda mais próxima. Segundo Barboza (2005) *apud*, Crepaldi (1989, p.15) evidencia que:

O produtor rural ainda não assumiu o papel de administrador ou tomador de decisões no próprio campo de seu domínio. Sentindo-se cada vez mais há necessidade de conhecimento gerencial, o produtor rural requer como prioridade básica para si, o auxílio na definição do que produzir, como produzir, quanto produzir e para quem vender.

De acordo com dados do Portal da Contabilidade (2017, p.1) é considerada atividade rural a exploração:

[...] das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado *in natura*) e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como: descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação, produção de carvão vegetal, produção de embriões de rebanho em geral (independentemente de sua destinação: comercial ou reprodução).

Neste caso a atividade rural é bem diversificada, o que permite em algumas situações, que o produtor possa ter mais de uma atividade dentro da propriedade e poder comparar qual é a mais rentável.

2.3 Gestor rural

Com as diversas modificações que está ocorrendo no mundo e no Brasil na gestão de negócios rurais, cada vez mais exigem que os profissionais busquem aperfeiçoamento e novos conhecimentos a fim de acompanhar as transformações que ocorrem e ter condições de se manter com competitivo no mercado.

Nesse contexto a atividade rural não fica fora, pois a mesma enfrenta grandes desafios e obstáculos, pois “para a agricultura, a realidade é ainda mais penosa, pois o acesso às informações que permitem a profissionalização dos produtores pode ser considerado o principal obstáculo enfrentado pela classe, além de fatores culturais que emperram o seu desenvolvimento” (NEUKIRCHEN, *et al*, 2006, p.07).

Entretanto as propriedades rurais possuem pequenas áreas para desenvolverem suas produções agropecuárias, é necessário que as mesmas desenvolvam-nas de maneira eficiente, e ter como principal objetivo obter, além da sustentabilidade, também rentabilidade na atividade leiteira, pois o pequeno produtor precisa separar os fatores que envolvem a produção de leite, como “a ordenha, sanidade, conforto, genética além do gerenciamento eficiente que envolve desde o planejamento inicial até o monitoramento dos indicadores zootécnicos e econômicos” (NEUKIRCHEN, *et al*, 2006, p.07).

É fundamental que as propriedades rurais tenham um gerenciamento de suas atividades, pois só através da organização dos fatores de produção, planejamento dos custos incorridos na propriedade e controle dos mesmos é que os pequenos proprietários rurais poderão acompanhar o progresso do consumo que está cada vez mais exigente, e o produtor precisa ter produtos de qualidade e com custos reduzidos.

2.4 Contabilidade rural

Segundo Crepaldi (2006, p. 88), “a contabilidade rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo, daí, maior complexidade de controles”, pois a contabilidade rural auxilia no planejamento fornecendo informações precisas sobre a atividade, ou seja, ela deve “ser um instrumento útil ao conhecimento dos resultados por atividades no setor rural” (NEPUMOCENO, 2004, p. 16).

Entretanto, Calderelli (2003), apud, Borilli, et al, (2005, p. 5) define Contabilidade Rural como sendo “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A contabilidade é uma das ferramentas mais precisas para obter se informações sobre os custos de uma organização/produção, o que possibilita a tomada de decisões sobre os preços em que seus produtos devem ser comercializados e o retorno esperado. E a contabilidade rural não fica fora deste contexto, pois também passa informações aos agropecuaristas sobre os custos ocorridos dentro da propriedade, possibilitando ao gestor avaliar os preços de venda de seus produtos.

Crepaldi (1998), apud, Costa et al (2004, p.4) “Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

“Empresas Rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (MARION 2002, apud, COSTA et al , 2004, p.4).

Com as constantes evoluções tecnológicas e a busca por produtos ou serviços de qualidade, o produtor rural também precisa inovar tanto nas técnicas de produção como para o gerenciamento financeiro da propriedade.

A contabilidade nos dias atuais pode exercer um importante essencial como ferramenta gerencial, através de dados e informações que facilitam para os gestores rurais, tomarem decisões com competência para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento do setor, especialmente no que se refere à gestão financeira, o controle de custos da produção, despesas, ampliação de segmentos e acima de tudo comparar os resultados obtidos, com o que foi planejado e analisar a lucratividade.

2.5 Finalidades e aspectos da contabilidade rural

A contabilidade rural é fundamental para os proprietários rurais tomarem decisões corretas, bem como poder avaliar a rentabilidade da produção da atividade, e é uma excelente ferramenta gerencial, pois fornece informações que facilitam para realizar o planejamento e controle de custos, e ao mesmo tempo proporcionar ao gestor transformar as pequenas propriedades rurais em empresas rentáveis, e permite também trabalhar a variação de produtos e fazer a comparar de resultados das culturas da propriedade.

A Contabilidade rural tem as seguintes finalidades:

Orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas, permitir comparações à *performance* da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda (BORILLI, *et al.*, *apud*, CREPALDI, 2005, p.37).

2.6 Atividade Pecuária

“Pecuária é a arte de criar e tratar o gado” (MARION, 2004, p.20).

A atividade pecuária não se resume somente em bois e vacas e sim “a animais que vivem em coletividade (rebanho), quer sejam bois ou vacas, búfalos, carneiros, ovelhas [...]” (CREPALDI, 2005, p. 211).

A pecuária bovina é destinada à cria, recria e engorda. Dentre essas três classificações estão às produções de leite que é uma das atividades mais exercida no município de Jarú e também referente a este trabalho.

2.7 Definição da pecuária

Para Souza (2004, p.63) o rebanho é classificado nas seguintes categorias:

- a) Bezerro – Ao recém-nascido da vaca denomina-se bezerro (a). Para fins contábeis, considera-se bezerro (a) de zero a 12 meses de idade [...]
- b) Novilha – Por ocasião do desmame, geralmente o até então bezerro passa a ser denominado novilho, e a bezerra, novilha. Para fins contábeis, considera-se novilha de 13 meses até a primeira parição [...];
- c) Novilho – Estágio do desmame ao abate. Para fins contábeis, considera-se novilho de 13 meses até o abate [...];
- d) Garrote – Macho inteiro desde a desmama até a entrada na reprodução;
- e) Vaca – Após a primeira parição, a novilha passa a categoria de vaca;
- f) Touro – A idade para início do trabalho (garrote passa para a categoria de touro) deve ser em torno de dois a três anos e recomenda-se que a permanência no rebanho não ultrapasse a faixa de três a quatro anos. Para fins contábeis, considera-se que o garrote, de 25 a 35 meses, em experimentação, apresentando bom desempenho, passará para a categoria de touro.
- g) Boi – Bovino adulto, castro e manso, pode ser empregado nos serviços agrícolas.

Essa separação facilita a informação contábil para a propriedade rural possibilitando a sistematização da Contabilidade na pecuária, com benefícios para o setor que tem uma complexidade semelhante ao industrial.

2.8 Tipos de pecuária existentes

Pecuária de corte: destinada à criação de rebanhos com objetivo de produção de carne para o consumo humano. Na intensiva, o gado é criado preso ou em pequenos espaços, alimentado com ração específica. Neste tipo de criação, a carne produzida é macia e de boa qualidade para o consumo. Pode ser também pecuária extensiva (o gado é criado solto e alimenta-se de capim ou grama). A carne produzida é dura, pois o gado desenvolve uma musculatura rígida.

“É o conjunto de animais que se encontra pronto para o abate, fase em que o pecuarista o vende aos frigoríficos ou matadouros. Faz parte do ativo circulante” (NEPOMUCENO, 2004, p. 20).

Pecuária leiteira: destinada à produção de leite e seus derivados, ou seja, a produção de leite é destinada “a transformação em produtos laticínios e contam com um plantel de vacas próprias, pelas características da raça para essa produção” (NEPOMUCENO, 2004, p. 20).

E a pecuária é classificada em:

- a) **Cria:** Destina-se a criação de bezerros e que assim que desmamam são vendidos.

Para Nepumoceno (2004, p. 20) descreve que:

Dão-se o nome de cria ao gado que nasce na fazenda, nascituros, bezerros etc. Se a cria destina-se a futura transformação em gado de corte, sua classificação contábil é no ativo realizável a longo prazo; se for preservada à produção de leite ou a função de reprodução ou matriz, será classificada no ativo imobilizado.

b) Recria: É a denominação que se dá aos animais adquiridos na fase de desmama. É classificado no realizável a longo prazo (NEPOMUCENO, 2004, p. 20).

c) Engorda: “É o rebanho que se encontra no período que antecede sua venda para o corte. Faz parte do ativo circulante” (NEPOMUCENO, 2004, p. 20).

2.9 Agronegócio do leite

A produção leite não só no estado de Rondônia como no Brasil tem um papel importante na economia brasileira, o rebanho bovino é uma das fontes de renda principal das famílias que sobrevivem através da agricultura familiar.

A exploração da pecuária leiteira pode ser desenvolvida de várias formas: de maneira rústica e em pequenas propriedades ou em grandes empreendimentos com milhares de vacas e uso de alta tecnologia. Essas características permitem que o produtor de leite tenha baixa escolaridade e invista pouco recurso financeiro e dedique poucas horas diariamente à atividade ou não. Sendo assim, ao mesmo tempo em que há pessoas que através da produção de leite somente recebem o sustento para permanência no campo, também existem empreendimentos comerciais com alta tecnologia, produtiva e ganhos financeiros no mundo todo. (SEBRAE, 2012, p. 40)

O agronegócio ou ‘AGRIBUSINESS’ como também é chamado, é toda produção rural que se desenvolve com fins lucrativos que utilizam dos recursos naturais existentes nas propriedades e transformar em produtos beneficiados através do processamento da matéria-prima que se submete a uma transformação gerando como resultado o produto final para comercialização, temos como exemplos as polpas de frutas, palmito em conserva, milho verde enlatado entre outros.

O agronegócio necessita de estratégias e planejamentos como qualquer outro segmento econômico, através desses mecanismos tanto o produtor rural como para os órgãos responsáveis que fornece assistência para a produção, por exemplo, EMATER, CEPLAC, IDARON entre tantos outros que assessora fornece informações importante para desenvolver o agronegócio.

A compreensão do agronegócio, em todos os seus componentes e inter-relações, é uma ferramenta indispensável a todos os tomadores de decisão, sejam autoridades públicas ou agentes econômicos privados, para que formulem políticas.

3.0 Produção leiteira

A produção leiteira a nível nacional movimentou a economia das pequenas cidades brasileiras, e contribuiu na distribuição de renda e geração de emprego no meio rural. Em “2015, o valor bruto da produção foi de R\$ 28,9 bilhões, considerando um preço médio de R\$ 1,20 por litro de leite que foi captado e processado nas indústrias. Esses números se tornarão ainda mais relevantes nos próximos 10 anos”. (ZOCCAL, 2016, p.1).

Já em 2016 o faturamento da produção de leite foi de R\$ 27 bilhões. A produção leiteira cresceu muito, e hoje as vacas campeãs produzem mais de 100 litros por dia. (ZOCCAL, 2017, p.1).

A estimativa da população brasileira, para 2026, é de 219 milhões de pessoas, segundo o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para abastecer o mercado interno, a produção deverá ser de 37 bilhões de litros, mantendo o mesmo nível de consumo atual, que é de cerca de 170 litros de leite/habitante/ano.

A disponibilidade de leite por habitante no Brasil ainda é pequena quando comparada à de países desenvolvidos, cujo poder aquisitivo da população é mais elevado. A média de consumo nesses países alcança 220 litros/habitante/ano. Para atender a um crescimento do consumo de lácteos e ao crescimento da população, o volume produzido no Brasil em 2026, deverá atingir o patamar de 48 bilhões de litros. (ZOCCAL, 2016, p.1).

A figura abaixo mostra os números da produção leiteira em 2016 e as perspectivas de produção até 2022.

Ano	População	Produção de leite – bilhões de litros		
		170 L/h/ano	180 L/h/ano	210 L/h/ano
2016	206,1	35,0	37,1	43,3
2018	209,1	35,6	37,7	43,9
2020	212,1	36,1	38,2	44,5
2022	214,7	36,5	38,7	45,1

Fonte: IBGE – Estimativa da população e PPM, 2017

Fonte:ZOCCAL, (2017, p.1).

Já, no Estado de Rondônia a produção leiteira no Estado de Rondônia, conforme dados do Portal do Governo do Estado (2015, p.1):

O agronegócio leite envolve mais de 38 mil propriedades rurais, emprega 100 mil pessoas nas propriedades rurais e 5 mil na indústria. Está presente em milhares de estabelecimentos comerciais e movimenta em torno de R\$ 665,2 milhões por ano, apenas dentro dos municípios. A agregação de valor com o beneficiamento e multiplica este valor por três. Apresenta uma produção diária de 2,6 milhões de litros de leite, colocando o estado em 8º lugar na produção de leite nacional e em primeiro da região Norte, portanto, é atividade de relevância social e econômica para Rondônia.

E dados da Emater (2015, p.1) relata que à produção de leite dia, em 2015, Rondônia “produziu 2.167.987 milhões de litros provenientes aproximadamente de 35 mil propriedades. No cenário da produção de leite total, destacam-se os 10 municípios de maior produção (tabela 1), que juntos respondem por 51% da produção”.

Segundo dados da EMBRAPA (2017, p.1):

No estado de Rondônia a pecuária leiteira é praticada por quase 34 mil produtores, segundo dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron, 2016), e tem grande relevância econômica e social, com a mão de obra empregada nas propriedades basicamente familiar. A produção de leite do estado apresentou crescimento na última década, entretanto este aumento se pautou, em grande parte, do aumento de áreas exploradas e de rebanho, sendo ainda considerada como uma produção de baixo nível tecnológico. Apesar do baixo índice de adoção de tecnologias, Rondônia figura como o 9º estado brasileiro em produção de leite, o maior produtor da região Norte (IBGE, 2016), o que demonstra o grande potencial de crescimento da pecuária leiteira no estado.

A produção leiteira diária no município de Jaru chega a 96.766 litros por dia dados divulgados pelo IDARON, apud EMATER em 2016, ou seja, a bacia leiteira local e responsável por uma boa parte da economia no município este tipo de produção é desenvolvido por pequenos agricultores que tem como renda principal a produção leiteira.

3.1 Contabilidade da Pecuária

Conforme Souza, (2004) *apud*, Procópio (1996, p.19): Administrar uma atividade “agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais”.

Para resolver essa questão precisa de informações contábeis e existem nos mercados diversos formas de tecnologias para fazer a contabilidade da pecuária de acordo com a

atividade, pois a contabilidade está constantemente gerando informações que estão relacionadas com o lucro, despesas e os riscos da atividade.

3.2 Classificação contábil do gado

A classificação contábil do gado é feita da seguinte forma: em ativo imobilizado e ativo circulante.

Ativo imobilizado

a) *gado reprodutor*: gados destinados à inseminação artificial, ou seja, todo o gado destinado à reprodução.

b) *gado de renda*: produção de bens que constituem objeto de suas atividades.

c) *animais de trabalho*: destinados a trabalhos agrícolas, sela e transportes.

Ativo circulante: De acordo com o portal da contabilidade (2017, p.1) ativo circulante é o “dinheiro em caixa ou em bancos; bens, direitos e valores a receber no prazo máximo de um ano, ou seja realizável a curto prazo, (duplicatas, estoques de mercadorias produzidas, etc); aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte”.

E o ativo circulante na contabilidade rural é classificado da seguinte forma “aves, gado bovino, suínos, ovinos, equinos, caprinos, coelhos, peixes e pequenos animais, destinados à revenda, ou a ser consumidos na produção de bens para a venda” (CREPALDI, 2005, p. 214).

3.3 A estrutura dos custos de produção de leite

Segundo Lopes e Carvalho (2005), apud Arêdes, et al, (2006) existem duas metodologias para se determinar o custo de produção do leite: custo total de produção e custo operacional.

3.4 Custo total de produção de leite

• **Custos fixos**: “correspondem à depreciação de benfeitorias, máquinas e animais de serviço; impostos; remuneração dos fatores de produção; custos com mão-de-obra familiar e contratada”. (AREDES, et al, 2006, p.13).

Geralmente estes custos não são contabilizados pelo produtor, na maioria dos casos eles não fazem cálculos dos gastos que tem com a produção somente analisa o pagamento

mensal e também não calculam a depreciação das máquinas e equipamentos utilizados na propriedade rural.

- **Custos variáveis:** “são gastos e despesas com alimentação do rebanho, reprodução, sanidade e despesas gerais”. (AREDES, *et al*, 2006, p.13).

Outro dado que também não é analisado, pois não são calculados os gastos com a criação, os medicamentos e vacinas que precisam ser comprados. Em determinadas situações, diversos produtores não levam em consideração os medicamentos, vacinas e rações etc., que são necessários para a manutenção e cuidado com o rebanho, isso muitas vezes não é contabilizado.

3.5 Custo operacional da produção leiteira

“Esta metodologia surgiu devido às dificuldades em se avaliarem alguns itens que compõem o custo fixo, como por exemplo, a remuneração do capital fixo, da terra e do empresário” (LOPES E CARVALHO, 2005, apud, AREDES, *et al*, (2006, p.13).

Este custo envolve o custo operacional efetivo e outros custos. Somando-se o custo operacional efetivo e estes outros custos obtém-se o custo operacional total.

3.6 Apuração dos custos na pecuária leiteira

Conforme Lopes (2006, p. 32) “O custo de produção constitui-se na soma dos pagamentos efetuados pelo uso dos recursos e serviços, incluindo o custo alternativo do emprego dos fatores produtivos”. Grande parte dos pequenos produtores ou produtores familiares não tem recursos financeiros para contratar um profissional administrativo “faz-se necessário, portanto, a elaboração de um sistema de fácil aplicação e manuseio, além de ser flexível para se calcular o custeio de qualquer produto ou criação explorada na propriedade” (MARION, SEGATTI, 2005, p.20).

De acordo com Lopes (2006, p.49) descreve que no caso específico da pecuária leiteira, é [...] preciso levar em consideração a natureza da produção de leite, pelo fato de ser uma atividade de produção contínua e conjunta. É um empreendimento cujo ciclo de produção pode ser mensal, semestral (safra e entressafra) ou anual. Além disso, a exploração leiteira inclui a produção simultânea de leite, a criação de animais de reposição, o descarte de bezerros (as), novilhos (as) e vacas e a produção de esterco.

O custo da produção de leite deve ser feito a partir do custo total da atividade leiteira, incluindo as atividades de produção de leite e a criação de animais.

3.7 Gerenciamento da atividade leiteira

O Gerenciamento de atividade não é exclusivo para as empresas, mais sim para todos os tipos de atividade que se faz necessário de um acompanhamento, inclusive à produção de leite, no Brasil o agronegócio possui um papel importantíssimo na economia, pois é responsável por boa parte do PIB nos país, segundo MARION (1996, p. 31), “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Nas pequenas propriedades percebe-se que os produtores não têm um gerenciamento adequado onde a torna-se a produção leiteira vulneravelmente sem um acompanhamento, o que pode acarretar em prejuízos futuros.

As estratégias que determinam o sucesso dos empreendimentos rurais estão estreitamente vinculadas ao porte do empreendimento rural, pois umas das razões fundamentais para a inserção em uma cadeia produtiva é a escala de produção. Essa escala é um dos fatores determinantes para o escoamento da produção, já que a comercialização dos produtos é função do volume de produção disponível. (NANTES; SCARPELLI, 2001, p. 571).

O grau de gerenciamento faz com que haja o sucesso da empresa rural, através de conhecimento racional dos recursos à disposição do produtor, como: terra, implementos agrícolas, animais e o essencial, informações para tomar as decisões, garantindo o lucro.

Assim, as propriedades têm que procurar maximizar seus lucros, através da extração correta dos recursos naturais existentes, adequando para maior produtividade e qualidade em seus produtos.

Basicamente, a pecuária tem por finalidade a produção de carne, leite e de subprodutos. Atualmente, vem-se desenvolvendo a largos passos no Brasil a criação de gado, para atender ao mercado de reprodutores, uma vez que, do ponto de vista econômica, é igualmente interessante as finalidades citadas. (MARION, 2004, p. 45).

O administrador rural tem a função de planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, além de conhecer os fatores externos, acompanhando e analisando o comportamento do mercado.

Segundo Araújo (2007, p. 15), “A evolução da socioeconômica, sobretudo com os avanços tecnológicos, mudou totalmente a fisionomia das propriedades rurais, sobre tudo nos

últimos 50 anos”, observa-se que a produção rural tende a se adequar ao mercado voltando para atualizar os mecanismos de extração para obter resultados mais rápidos e eficaz um exemplo é a ordenha leiteira que facilita a obtenção do produto com mais rapidez e menos trabalho para o agricultor.

A produção de campo tem crescido cada vez mais no estado, segundo dados do IDARON, o agronegócio no estado de Rondônia representa cerca de 40% do PIB Estadual, ou seja, a economia do estado está voltada totalmente para a prática agrícola tornando essencial ao produtor buscar orientações e observar as tendências de mercado para que haja um mecanismo onde possa ver o que de fato os consumidores têm procurado.

O gerenciamento das atividades rurais deve ser todas contabilizadas para que haja uma sincronia entre o desempenho físico e econômico existente dentro da propriedade, segundo MARION (1996, p. 19) “Administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro”.

As necessidades de um gerenciamento financeiro têm sido evidenciadas entre os produtores rurais de todo o estado de Rondônia, a eficiência que esse trabalho tem dito e notório, pois auxilia nas tomadas de decisões considerando todos os riscos e problemas que eventualmente possa acontecer na propriedade como: queda no preço de venda, desastres ambientais, pragas nas lavouras etc.

A atividade agropecuária tem destacada importância em países grandes extensões territoriais e condições climáticas como o Brasil. Apesar da ausência de incentivos e de uma política governamental destinada ao setor agropecuário, este tem movido milhões de reais em recursos, gerado milhares de empregos e tornando algumas regiões do país polos econômicos de riquezas. (MARION, 1996, p. 30).

Antes de instalar um modelo de gerenciamento é necessário observar qual a necessidade e que informações se quer obter, as informações se encontram padronizadas, mas mesmo assim devem-se apresentar certas particularidades em relação aos demais, cada propriedade rural tem uma necessidade e nessa necessidade que deve ser focado na hora da elaboração de um plano de gerenciamento.

A contabilidade voltada para área rural pode ser avaliada de dois modos, segundo Marion (2005, p. 106) “Basicamente no Brasil, em termos de contabilidade da pecuária, há dois tipos de avaliações do estoque vivo (plantel): valores de custo e valores de mercado”, ou seja, o produtor necessita saber bem quais foram os gastos ocorridos para saber qual o valor será vendido para isso há uma grande necessidade de um gerenciamento eficaz que traga todas essas informações detalhadas e simplificadas para melhor entendimento de quem vai estar utilizando.

As propriedades da área rural estão em constantes mudanças, por ser um setor que trabalha com adversidades, como o clima e o preço de venda de seus produtos que é definido pelo mercado rural.

Os produtos agroindustriais diferem muito uns dos outros. Uma grande maioria consiste em produtos alimentares, mas outros-como tecidos e borrachas-atendem outros anseios dos consumidores. Alguns são perecíveis, como os derivados do leite, enquanto outros podem ser estocados por mais tempo sem cuidados exagerados, como o café. (AZEVEDO, 2001, p. 66).

Ajustar a essa realidade é muito importante para a sobrevivência no mercado, o gerenciamento é uma ferramenta essencial para desenvolver controles e análises que darão suporte para o produtor nas tomadas de decisão e para estar preparados para eventuais mudanças sejam elas climáticas ou de preço.

O estudo da genética é de suma importância para os criadores de gado em geral, pois propicia o conhecimento do mecanismo de transmissão de fatores de aprimoramento hereditários: desta forma, consegue-se que gerações vindouras sejam de melhor qualidade e rendimento. Portanto, o acasalamento de reprodutores não deve ser ao acaso, mas manipulado, planejado. (MARION, 2004, p. 33).

É sempre necessário observar como todos os fatores climáticos, a região, a demanda de mercado e os recursos naturais disponíveis, que pode ser utilizado para melhorar a qualidade dos produtos extraídos da propriedade, uma vez que se for usado de forma correta trarão benefícios lucrativos e econômicos para o produtor.

3.8 Gerenciamento de custos na atividade leiteira.

O instrumento de controle de custos é fundamental na atividade leiteira, pois além de contribuir para a gestão da propriedade fornece informações adequadas ao produtor sobre a produção mensal, bem como de todas as despesas incorridas em determinado período.

Pois, mesmo que a produção de leite “tenha uma projeção positiva na esfera mundial, com o crescimento da produção e exportação - agora se tratando da questão pelo lado de dentro da porteira - o produtor deve atentar cada vez mais para os fatores que incidam no lucro da atividade”. (SILVA, ROMERO, 2009, p.3).

E dessa maneira o produtor poderá ter uma visão econômica da atividade leiteira, portanto, é essencial o controle de custos, pois através dele o produtor poderá analisar de forma geral a produção e conhecer as características de todo processo produtivo, que muitas vezes é deixado de ser analisado pelo pequeno produtor que não tem essas informações e não sabe se a atividade é lucrativa ou não. Com o gerenciamento dos custos é possível ele ter essa análise e identificar o que pode ser melhorado no rebanho, ou seja, a “avaliação dos custos de

produção é uma importante ferramenta administrativa, por permitir medir o grau de eficiência da atividade, detectando pontos de estrangulamento e facilitando o processo decisório” (MENEGAZ et al., 2006, apud, SILVA, ROMERO, 2009, p.4).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos, Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Conforme os objetivos propostos para o projeto, à pesquisa foram descritivos, a abordagem problemática do projeto é de aspecto qualitativo e quantitativo, onde será analisada a quantidade e a qualidade da produção leiteira na propriedade rural.

Para FREITAS; PRODANOV (2013, p. 53):

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

O método da pesquisa será dedutivo. Para responder os objetivos propostos, o estudo foi organizado de formar a adequar visitas técnicas, elaboração de questionários a fim de entrevistar o proprietário Jose Sobral.

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. O método dedutivo encontra ampla aplicação em ciências como a Física e a Matemática, cujos princípios podem ser enunciados como leis. (FREITAS; PRODANOV, 2013, p. 27).

Utilizar o método dedutivo em uma pesquisa traz objetivo de explicar de forma clara o que de fato se quer pesquisa, buscando trazer característica apriorística para o estudo de caso.

Para coleta de informações foi utilizada a pesquisa documental, ou seja, foram analisadas notas fiscais do laticínio de toda produção vendida no período de seis meses, bem como todas as notas da compra de produtos para os animais das lojas de agropecuária do mês de abril a setembro de 2017.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

5.1 Características da propriedade

A propriedade rural onde foi realizada a pesquisa se localiza na linha 603 km 11,5 sentido Theobroma, foi adquirido em 28 de março de 2007 pelos proprietários Sr. Jose Ribeiro Sobral e sua esposa Sra. Marly Reinoso Faria Sobral.

A pequena propriedade tem 5,5 alqueires e meio, quando adquiridos possuía apenas grande vegetação de mata e capoeira, uma casa de madeira em fase de acabamento e uma pequena nascente de um rio.

Após a aquisição Sr. Jose e Dona Marly começaram a obra de adaptação da propriedade para qual eles gostariam de ter, uma das primeiras obra foi finalizar a casa com uma varanda em volta, logo após foi iniciado a derrubada da capoeira existente para dar lugar a vegetação de capim onde foi alocado para comporta o gado, preservando a zona de reserva onde protege a nascente, foi feito também uma represa para ser usado como fonte de água para os animais que antes não existia, e finalizando foi construído um pequeno curral para dar suporte no manejo do gado.

O processo de ordenha de leite é diário, realizado uma vez ao dia, no período matutino. O tempo de duração demora em torno de três horas, é feito manual.

Tabela 01- Análise do plantel nos meses de abril a setembro de 2017 em unidades

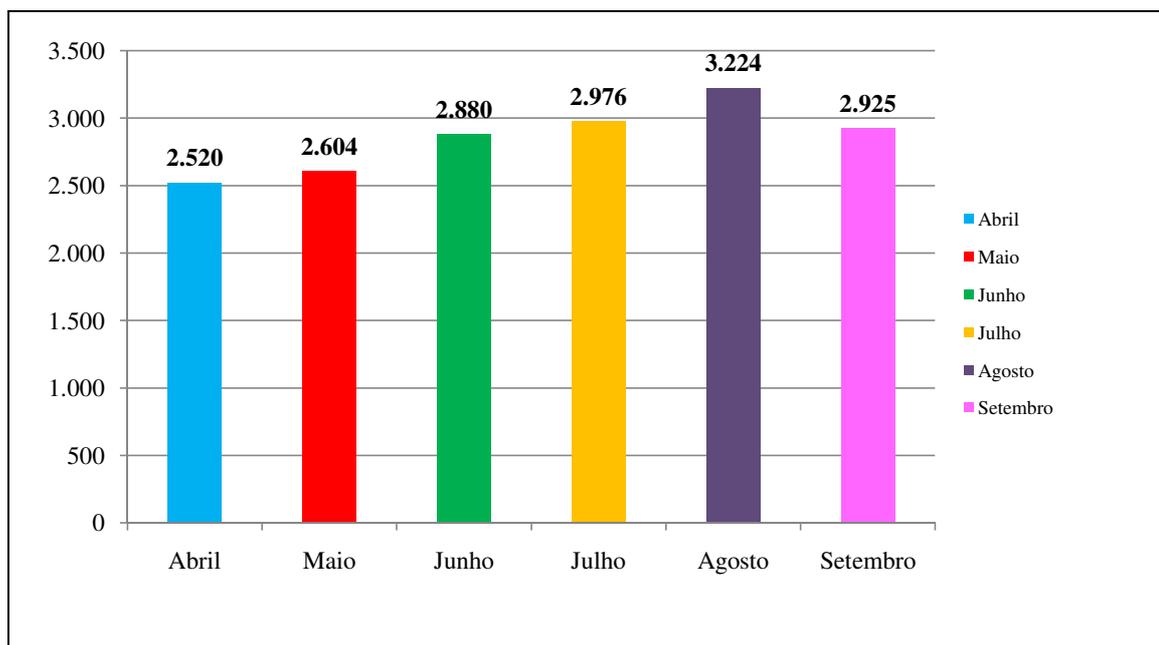
TIPOS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
VACAS	14	14	16	16	16	15
BOIS	3	3	2	0	2	2
BEZERROS	16	16	15	15	15	18
TOTAL	33	33	33	31	33	35

Fonte: Dados coletados na propriedade.

5.2 Produção leiteira mensal

Em relação à produção leiteira mensal, há meses em que a produção é maior do que outros, conforme mostra o gráfico abaixo e de acordo com os dados da tabela 03.

Gráfico 1: Volume de leite produzido por mês



Fonte: Dados coletados na propriedade

Verifica-se pelo gráfico que a maior demanda de produção de leite foi nos meses de julho e agosto. Leva-se em c

Consideração que é a fase que o pasto está abundante. O menor volume de leite produzido foi no mês de abril, leva em consideração que nesse período a pastagem não é muito produtiva.

Já em relação ao preço pago pelo laticínio ao produtor rural é variável, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2: Preços mensais recebidos pelo produtor (2017)

Produto	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Leite Cota em L (litro)	R\$ 0,74	R\$ 0,74	R\$ 0,75	R\$ 0,75	R\$ 0,75	R\$ 0,75

Fonte: Dados coletados na propriedade.

Esse é o preço que foi recebido pelo produtor nos meses de abril a setembro e que pode ser alterado de acordo com a produção, o laticínio não garante o pagamento do mesmo valor pago por litro nos próximos meses.

5.3 Apurações dos custos e rentabilidade da atividade leiteira em Reais.

Tabela 03: Apuração dos custos e rentabilidade da atividade leiteira.

DESCRIÇÃO DOS CUSTOS	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
CUSTOS FIXOS							
Combustíveis	225,00	210,00	195,00	225,00	225,00	210,00	1.290,00
Energia Elétrica	37,78	37,95	37,76	44,28	34,99	35,56	228,32
Total dos custos fixos	262,78	247,95	232,76	269,28	259,99	245,56	1.518,32
CUSTOS VARIÁVEIS							
Medicamentos	15,00	55,00	0,00	0,00	103,50	0,00	173,50
Vacinas	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00
Sal Mineral	7,25	7,25	7,25	7,25	37,25	37,25	103,50
Ração ou Proteínado	75,83	75,83	75,83	75,83	86,83	86,83	476,98
Outros custos	24,00	2,90	0,00	0,00	0,00	0,00	26,90
Total dos custos variáveis	147,08	140,98	83,08	83,08	227,58	124,08	805,88
Total dos custos de produção	409,86	388,93	315,84	352,36	487,57	369,64	2.324,20
Produção Mensal de Leite - LITROS	2.520	2.604	2.880	2.976	3.224	2.925	17.129
Custo por litro vendido	0,16	0,15	0,11	0,12	0,15	0,13	0,14

Fonte: Dados coletados na propriedade.

5.4 Custos Fixos

Combustível: o combustível gasto na propriedade é referente ao transporte do sr^o Jose até a propriedade, o que não influencia em nada na produção pois ele vai para chácara todos os dias independente da produção.

Energia Elétrica: por ser uma pequena propriedade, o gasto com energia elétrica é mínimo e fixo.

Esses dois gastos são independentes da produção, ou seja, sendo grande ou pequena a produção não vai diferenciar em nada, pois são gastos da própria propriedade e não da produção.

5.5 Custos Variáveis

Medicamentos: neste caso, há sempre o cuidado de não aplicar medicamento no gado leiteiro, para não interferir na qualidade do leite, os que são usados geralmente e para o combate de moscas e carrapatos.

Vacinas: as vacinas são obrigatórias serem aplicadas para evitar doenças.

Sal mineral: faz parte da alimentação complementar do gado leiteiro e há a necessidade de ter esse produto no qual é utilizada a dosagem correta para os animais.

Ração: é um complemento alimentar, já que as pastagens não suprem todas as necessidades nutricionais do animal, segundo o proprietário Sr. Jose, “Fazer o uso de uma boa ração tende a aumentar a produção leiteira”.

O sal e ração nos últimos no penúltimo mês que foi feito a pesquisa, necessitou de uma compra complementar para fechar os seis meses, mas segundo relato dos proprietários essas despesas e feita a cada seis meses, porem pode ocorrer imprevistos e se fazer necessário um complemento.

Outros Custos: foram pequenas despesas diversas como: seringa, agulha ,brinco de moscas entre outras que são pequenas despesas imprevistas.

5.6 Rentabilidade da atividade

Tabela 04: Apuração dos resultados

Resultado da atividade	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
Venda Mensal de Leite - LITROS	2.520	2.604	2.880	2.976	3.224	2.925	17.129
Preço unitário	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75
Receita de venda	1.890,00	1.953,00	2.160,00	2.232,00	2.418,00	2.193,75	12.846,75
(-) custo de produção	409,86	388,93	315,84	352,36	487,57	369,64	2.324,20
(=) Lucratividade da atividade	1.480,14	1.564,07	1.844,16	1.879,64	1.930,43	1.824,11	10.522,55

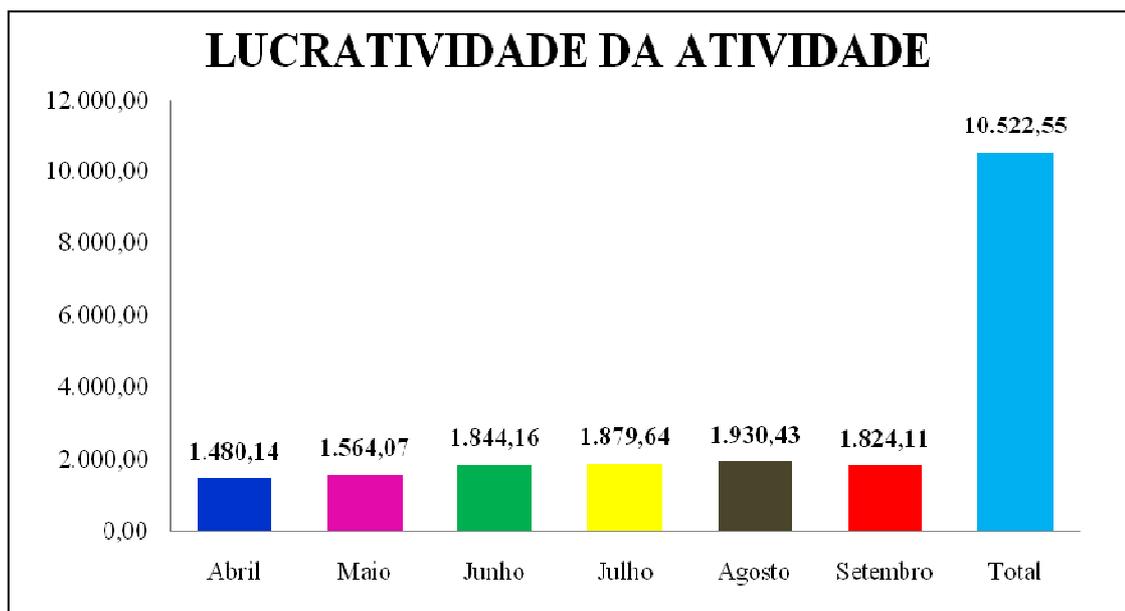
Fonte: Dados coletados na propriedade.

Um dos objetivos deste trabalho de conclusão de curso foi analisar se propriedade dos proprietários Sr. Jose Ribeiro Sobral e sua esposa Sra. Marly Reinoso Faria Sobral, é lucrativa, pois se trata da sua uma única fonte de renda. Portanto, após análise de um período de seis meses, identificou-se que a atividade é lucrativa, não foram considerados os custos não desembolsáveis que são as depreciações, afim de que se pudesse ter um resultado financeiro da atividade, todos os dados podem ser comprovados através de documentos e notas fiscais apresentado pelo proprietário.

Observa-se que o proprietário necessita urgentemente de um controle gerencial para que seja feito análise minuciosamente da produção e dos gastos mensalmente e de um acompanhamento individual de cada animal, para que assim possa verificar qual o animal está trazendo lucro e qual pode ser substituído por outro melhor.

Percebem-se através dos dados dos custos da produção de forma geral não tem muita diferença entre um mês e outro isso se deve a boa pastagem e ao complemento alimentar oferecido aos animais, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 02: Análise da Rentabilidade Financeira da Produção mensal



Fonte: Dados coletados na propriedade

Observa-se pelo gráfico que a rentabilidade financeira na produção leiteira oscilou, no mês de abril o valor do resultado foi o mais baixo dos seis meses de pesquisa, devido à compra de vacinas e o mês mais rentável para o produtor foi o mês de agosto.

5.7 Viabilidades do custo benefício da atividade leiteira para o proprietário.

Um dos objetivos deste trabalho de conclusão de curso foi analisar se propriedade dos proprietários Sr. Jose Ribeiro Sobral e sua esposa Sra. Marly Reinoso Faria Sobral, que possui como única fonte de renda a produção leiteira, é lucrativa ou não.

Portanto, após análise de um período de seis meses, identificou-se que o custo é razoavelmente igual ao lucro, observando-se que a análise foi feita apenas pelos dados comprovados através de documentos e notas fiscais apresentado pelo proprietário.

Observa-se que o proprietário necessita urgentemente de um controle gerencial para que seja feita análise minuciosamente da produção e dos gastos mensalmente e de um acompanhamento individual de cada animal, para que assim possa verificar qual o animal esta trazendo lucro e qual pode ser substituído por outro melhor.

Percebem-se através dos dados da tabela 2 que o custo da produção de forma geral não tem muita diferença entre um mês e outro isso se deve a boa pastagem e ao complemento alimentar oferecido aos animais.

5.8 Sugestões de melhoria

Utilizar uma planilha simples, para anotações diárias e mensais sobre todos os custos e despesas da propriedade, pois o proprietário não tem muita prática e conhecimento sobre o assunto, portanto, há a necessidade de mais orientação sobre a importância do controle dos gastos.

Controlar por meio de planilhas a produção individual de cada animal, pois assim, facilita e o proprietário poderá analisar com mais detalhe o rendimento mensal de cada animal, e com isso poderá ir substituindo aquela que não obtiver uma produção satisfatória.

Sugerir também como complemento da renda a agricultura de pequenas hortaliças como: cebolinha verde, salsa, coentro, couve, pimenta de cheiro e alface, pois tem um custo baixo para a produção e uma boa lucratividade, podendo ser cultivadas nos horários intercalados com a produção leiteira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos aqui proposto neste trabalho atingiram satisfatoriamente suas ideias, durante os seis meses de pesquisa em campo e coleta de dados com o produtor, pode-se observa que Sr. Jose realmente necessitava de um controle eficaz para acompanhar o desenvolvimento da atividade leiteira.

Durante a pesquisa feita pode-se observar que o proprietário Sr. Jose não tem nenhum tipo de controle, apenas recebe e custeia as despesas sem saber qual é o lucro ou prejuízo, ou seja, ele não sabe qual é a rentabilidade da produção leiteira na propriedade, na hora da vender ele não observa quais foram os gastos, apenas faz uma base do que foi gastado e coloca o preço, vale ressaltar que a pesquisa foi feita através dos dados coletados sobre as compras á prazo a qual foi apresentado notas fiscais e sobre os dados passado pelo produtor.

Durante toda a pesquisa pode-se observar que a rentabilidade e bem pouca em vista que no primeiro mês de pesquisa o produtor teve o gasto com compra de vacinas, ou seja, a lucratividade só será razoável no mês que não tiver grandes gastos.

Apesar do mercado leiteiro está cada vez crescendo, os pequenos produtos continuam em desvantagem devido ao sistema falho de suporte técnico, que muitas vezes acabam deixando de produzir mais devido à falta de um planejamento estratégico.

A pesquisa feita sobre a gerenciamento da produção leiteiro foi de suma importante, tendo em vista que o Brasil e o 4º maior produtor do mundo com estimativa de produção de leite em 2017 seja de 34,9 bilhões de litros segundo dados da revista Balde Branco, o estado de Rondônia e o maior produtor de leite da região norte e o 10º maior do Brasil com uma média 717.000 mil litros por ano, o município de Jaru e o que mais produz no estado com uma média de 6,34% da produção total o que demonstra que cada vez mais devemos controla nossas riquezas e observar que a tendência do mercado futura e expandir ainda mais o agronegócio leiteiro, por isso a necessidade de buscar conhecimento para expandir cada vez mais essa área.

Como melhoria foi sugerido o uso de planilhas para acompanhar melhor todos os gastos e ganhos mensais da propriedade e de cada animal fazendo um acompanhamento individual para que seja feito a analise se está sendo obtido o ganho esperado por cada animal.

Foi sugerido também como complemento da renda a agricultura de pequenas hortaliças como: cebolinha verde, salsa, coentro, couve, pimenta de cheiro e alface, pois tem um custo baixo para a produção e uma boa lucratividade, podendo ser cultivadas nos horários intercalados com a produção leiteira.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo Furquim; NANTES, Jose Flavio Diniz; SCARPELLI, Moacir: **Gestão Agroindustrial** 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

BORILLI, Saete Polônia, *et al.* **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial**: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. (2005) Disponível em file:///C:/Users/Usuario/Downloads/301-1124-1-PB.pdf. Acesso em 24 de outubro de 2017;

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social. **Instrução Normativa nº 68, de 10 de maio de 2002**. Disponível em <http://www.iob.com.br/wwwgratis/legistrab/prev/IN68primparte.htm>. Acesso em 24 de outubro de 2017;

EMATER, Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. **Bovinocultura Leiteira**. Disponível em <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/bovinocultura-de-leite/>. Acesso em 24 de outubro de 2017;

CREPALDI, Silvio Aparecido: **Contabilidade Rural** 7ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões: **Contabilidade Gerencial** 7ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

COSTA, Maristela Santos da, *et al.* **Conhecimentos sobre Particularidades da Contabilidade Rural**: Um Estudo Exploratório com Contadores da Região Metropolitana de Recife. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11275/6665>. Acesso em 23 de outubro de 2017;

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Embrapa fortalece pecuária leiteira de Rondônia com mais tecnologia e boas práticas no campo (2017)**. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/21315553/embrapa-fortalece-pecuaria-leiteira-de-rondonia-com-mais-tecnologia-e-boas-praticas-no-campo>. Acesso em 24 de outubro de 2017;

G1. Globo. **Produção leiteira de RO sustenta mais de 34 mil famílias do campo, diz Idaron**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/05/producao-leiteira-de-ro-sustenta-mais-de-34-mil-familias-do-campo-diz-idaron.html>. Acesso em 10 de novembro de 2017;
LOPES, Patrick Fernandes. **Custos e escala de produção na pecuária leiteira**. Disponível em http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/2551/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Custos%20e%20escala%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20na%20pecu%C3%A1ria%20leiteira.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2017;

MARION, Jose Carlos; **Contabilidade Da Pecuária** 7ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, Jose Carlos; **Contabilidade E Controladoria Em Agribusiness**1ª Ed. – São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, Jose Carlos; **Contabilidade Rural**8ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia. **Sistema de Gestão de Custos nas Pequenas Propriedades Leiteiras**. Disponível em <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v2/Sistema%20de%20custos.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2017;

MENDES, Judas Tadeu Grassi; JUNIOR, João Batista Padilha; **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica** 1ª Ed. – São Paulo: Pearson, 2013.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004;

NEUKIRCHEN, Leandro Cesar, et al. **Tecnologia de gestão e rentabilidade na pequena propriedade rural – estudo de caso**. Disponível em www.sober.org.br/palestra/2/506.pdf. Acesso em 24 de outubro de 2017;

OLIVEIRA, Neuza Corte; **Contabilidade Do Agronegócio** 2ª Ed. – Curitiba: Juruá, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar; **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas Da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** 2º ED – Rio Grande Do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite Estado de Rondônia**. <<http://www.rondonia.ro.gov.br/seagri/institucional/programaproleite/diagnostico-leite-estado-de-rondonia/>> Acesso em 11 de maio 2017.

SILVA, André Sérgio Alves da; ROMERO, Érica Aparecida. **Gerenciamento de custos da pecuária de leite em propriedade rural situada em Roncador – PR**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v.2, n.1, p. 69-85, jan./abr. 2009 - ISSN 1981-9951 Disponível em <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/viewFile/871/710>. Acesso 20 de outubro de 2017;

SOUZA, Domingos Carvalho de. **A utilização da informação contábil na atividade pecuária do estado do rio grande do norte**. Disponível em http://www.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/dissertacoes/mest_dissert_042.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2017;

ZOCCAL, Rosângela. Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. **Alguns números do leite**. Disponível em <http://www.baldebranco.com.br/alguns-numeros-do-leite/> Acesso em 24 de outubro de 2017;

ZOCCAL, Rosângela. . Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. **A força do agro e do leite no Brasil**. Disponível em <http://www.baldebranco.com.br/forca-agro-e-leite-no-brasil>. Acesso em 24 de outubro de 2017;

ANEXOS

Anexo B:

Modelo De Planilha Para Acompanhamento Mensal De Toda Atividade Leiteira.

APURAÇÃO DOS CUSTOS MENSAL DA ATIVIDADE LEITEIRA		
DESCRIÇÃO DOS CUSTOS	DEZEMBRO	TOTAL
Combustíveis		
Energia Elétrica		
Medicamentos		
Vacinas		
Sal Mineral		
Ração ou Proteínado		
Outras Despesas		
TOTAL GERAL DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO		
Custos Fixos		
Custos Variáveis		
TOTAL GERAL DA PRODUÇÃO LEITEIRA		
Produção Mensal de Leite - LITROS		
Valor Unitário Por Litro		
Custo Por Litro		
Lucro Por Litro		
RECEITA BRUTA		
Custo Total Da Produção		
RECEITA LIQUIDA		

Anexo C:

Modelo De Planilha Para Acompanhamento Individual De Cada Animal.

Planilha Para Acompanhamento Individual De Cada Animal

VACAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	DESPESAS	
MALHADA																															Medicamentos	
																																Vacinas
																																Sal Mineral
																																Ração ou Proteínado
																																Outras despesas
																																Produção Diária
TOTAL GERAL:																																
BATATINHA																															Medicamentos	
																																Vacinas
																																Sal Mineral
																																Ração ou Proteínado
																																Outras despesas
																																Produção Diária
TOTAL GERAL:																																
LORENA																															Medicamentos	
																																Vacinas
																																Sal Mineral
																																Ração ou Proteínado
																																Outras despesas
																																Produção Diária
TOTAL GERAL:																																